

**Plano de Gestão para a Direção do Instituto de Geociências da
Universidade de São Paulo
Período 2024-2027**

Marly Babinski e Renato Paes de Almeida

Este documento apresenta o Plano de Gestão de nossa chapa para as eleições de Diretor e Vice-diretor do Instituto de Geociências (IGc) da Universidade de São Paulo (USP) para o quadriênio 2024-2027, incluindo propostas e compromissos para as políticas acadêmicas e administrativas a serem implementadas no Instituto. O plano parte de diagnósticos sobre os principais aspectos da atividade institucional e propõe linhas de atuação norteadas pelo amplo debate interno para a implementação de soluções.

O Instituto de Geociências é referência nacional e internacional na geração de conhecimento e formação de recursos humanos em Geociências. Como uma das primeiras instituições de ensino superior em Geologia no Brasil, foi também pioneiro na formação em nível de pós-graduação, sendo responsável pela formação de profissionais e docentes que atuam por todo o Brasil e no exterior. A excelência em pesquisa pura e aplicada e o maior parque de equipamentos analíticos dedicado às Geociências no Brasil resultam em grande visibilidade e inserção internacional. Por fim, o engajamento institucional e a intensa cooperação entre discentes, servidores técnico-administrativos e docentes para a plena realização das atividades fim são uma marca institucional reconhecida por visitantes e colaboradores externos.

Diante dessas características, somos otimistas diante do conjunto de desafios que o IGc enfrentará nos próximos anos. Vivemos uma fase de transição após um prolongado período de escassez de recursos que resultou na precarização do quadro docente e de servidores e na depreciação da infraestrutura física de nosso Instituto. A recente retomada de concursos para professores levou a uma transformação rápida do corpo docente, trazendo novas demandas institucionais para o apoio de professores-pesquisadores em início de carreira. Essa renovação do quadro docente não é acompanhada por uma reposição equivalente de servidores, gerando uma grande demanda por técnicos de laboratório e servidores administrativos em áreas específicas. A falta de recursos para a manutenção predial e de alguns laboratórios implica também em uma grande defasagem e riscos às instalações do Instituto. No aspecto administrativo, a Nova Lei de Licitações traz grandes desafios ao funcionamento institucional, demandando adaptações e reestruturação de procedimentos e setores para o pleno funcionamento da unidade. No âmbito do ensino de Graduação e Pós-Graduação os desafios são semelhantes: a necessidade de adequação de estruturas e conteúdos para o atendimento das transformações da sociedade e o desenvolvimento de estratégias de atração de jovens talentos e redução da evasão.

Nesse contexto, pretendemos contar com a comunidade do IGc-USP em um processo de amplo debate e reflexão coletiva sobre as transformações necessárias à manutenção dos parâmetros de excelência de nosso Instituto e à ampliação de sua visibilidade e seu impacto na sociedade.

Em relação aos cursos de Graduação, propomos um amplo debate e discussão sobre novas estruturas, conteúdos, práticas de ensino e sistemas de apoio à aprendizagem para o enfrentamento dos desafios do desenvolvimento e das rápidas transformações sociais e tecnológicas na área das Geociências. Na nossa opinião, devemos pensar uma nova proposta para os cursos de graduação de Bacharelado em Geologia e Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental que acompanhem as mudanças rápidas na tecnologia e demandas da sociedade. Isto será feito com a participação de todo corpo docente, contando com a expertise que cada grupo possui nas grandes áreas de cada curso, e de forma harmoniosa e equilibrada. Acreditamos que os trabalhos de campo são centrais na formação de geólogos e educadores e que este modelo bem sucedido de ensino baseado em atividade prática deve ser fortalecido em nosso Instituto.

O amplo debate ocorrido nos anos de 2020-2022 para propor uma nova estrutura dos cursos de pós-graduação, através da fusão dos três programas, resultou em uma robusta e moderna proposta de um programa único para o nosso Instituto. O processo apresentado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação recebeu pareceres elogiosos e foi aprovado por unanimidade no Conselho de Pós-Graduação da USP. Atualmente o processo está tramitando na CAPES e tem grandes chances de ser aprovado até o final deste ano. Após esta fase, teremos que implementar e consolidar este novo programa unificado que, certamente, trará grandes benefícios para os docentes, assim como para os mestrandos e doutorandos do nosso Instituto. O processo pelo qual este grande desafio institucional foi superado servirá de modelo para a solução de problemas nas demais áreas de atuação do Instituto.

Após um período de grandes dificuldades na obtenção de financiamento para pesquisa, as agências de fomento estão retomando sua agenda para o desenvolvimento de projetos de pequeno, médio e grande porte. Nosso Instituto tem tradição em obter financiamento para projetos de grande monta, que propiciaram a atual infraestrutura laboratorial, uma das melhores do país na área das Geociências. A rápida transformação do quadro docente traz desafios na manutenção do financiamento à pesquisa e, assim, pretendemos incentivar os docentes recentemente contratados a submeter projetos de pesquisa individuais e a participar de projetos de grande porte. O sistema de apoio administrativo à solicitação e gestão de projetos junto às agências de fomento será expandido, com o estabelecimento de um escritório de apoio a projetos e fortalecimento do setor de convênios. Parcerias com empresas visando a inovação tecnológica e científica também serão estimuladas, já que trazem excelentes oportunidades para o desenvolvimento

de estágios e projetos com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorandos.

Nosso Instituto tem uma forte atuação na área de Cultura e Extensão, com um Núcleo de Pesquisa já consolidado na área de Patrimônio Geológico e Geoturismo, o GeoHereditas, que tem divulgado as pesquisas em geociências de forma muito intensa, com propostas de criação de GeoParques e outras atividades de divulgação científica para o público leigo. Nosso Museu de Geociências é um foco importante de divulgação científica para alunos de escolas de ensino fundamental e médio, propiciando o conhecimento geológico desde cedo nesta geração. Todas estas atividades serão intensamente estimuladas e integradas ao processo de curricularização da extensão.

A organização atual do quadro de servidores técnico-administrativos tem se mostrado inadequada em várias posições no nosso Instituto. Desta forma, o desafio que se coloca é o de reconhecer os setores criticamente deficientes e reestruturar o organograma funcional visando sua otimização e considerando as competências e qualificações individuais. Adicionalmente, ações da atual gestão reitoral incluem a reposição de servidores técnico-administrativos quando da sua aposentadoria ou demissão, permitindo o planejamento de curto e médio prazos. Um fator importante que pode auxiliar sobremaneira a administração é a integração de nosso Instituto à estrutura administrativa já disponível e compartilhada pelos institutos do "Baixo Matão" (IME, FAU, IO, IAG, IF e FEA).

Em relação à recente implementação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento e a consequente criação da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) no nosso Instituto, pretendemos aprimorar as políticas de acolhimento aos nossos alunos, servidores técnico-administrativos e docentes em relação à saúde mental e proteção contra assédios. Isso será desenvolvido em parceria com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (CIPAT).

Por fim, um ponto crítico de nosso Instituto é a infraestrutura predial, que carece de manutenção preventiva e corretiva. Nossa chapa compromete-se a atuar energeticamente junto aos órgãos da reitoria para viabilizar as obras necessárias de recuperação das salas de aula e salão nobre, assim como estrutura predial (telhado e encanamentos) e adequação da infraestrutura para receber novos equipamentos de grande porte concedidos ao nosso Instituto.

Tendo os pontos acima como diretrizes, nos propomos a direcionar nossos esforços à missão institucional de *"Promover o avanço e a difusão do conhecimento geocientífico e a formação de profissionais altamente qualificados, que contribuam ativa e criticamente para o desenvolvimento do país de maneira sustentável"*.

Síntese da trajetória acadêmica dos candidatos:

Marly Babinski

Professora Titular do IGc (2023), graduada em Geologia (UNISINOS, 1984), Mestre (1988) e Doutora em Tecnologia Nuclear (1993, USP), com pós-doutorado na *University of Kansas* (1994-1995) e *Australian National University* (2006-2007). Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geociências - Geoquímica e Geotectônica (2003-2011), Diretora do Centro de Pesquisas Geocronológicas (2009-2015), Presidente da Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Geociências (2015-2021) e Coordenadora da Câmara de Avaliação da Pró-reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (2017-2021). Desde 2022 é Diretora da Área de Cooperação Acadêmica Nacional e Vice-Presidente da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional - AUCANI. É membro do CA - Geologia do CNPq (2016-2019; 2023-2026), membro eleito do *Board of Directors* da *Geochemical Society* (2021-2024) e da Diretoria da Sociedade Brasileira de Geoquímica (2021-2023; 2023-2025). É Editora Associada da *Precambrian Research* (2021-2023; Editor-in-Chief a partir de 2024) e *Deputy Editor* da *Brazilian Journal of Geology* (desde 2022). Foi eleita *Geochemistry Fellow* pela *Geochemical Society* e *European Association of Geochemistry* em 2022 e é Pesquisadora 1A do CNPq.

Renato Paes de Almeida

Professor Titular do IGc (2019), graduado em Geologia (USP, 1997), Mestre em Geologia Sedimentar (2001) e Doutor em Geoquímica e Geotectônica (2005) pelo IGc - USP. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geociências - Geoquímica e Geotectônica (2016-2017), Presidente da Comissão de Pesquisa do Instituto de Geociências (2017-2018) e chefe do Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental do Instituto de Geociências - USP (2020-2022). Foi agraciado com uma *Newton Advanced Fellowship* pela *The Royal Society* (2020-2023) e é pesquisador 1C do CNPq.